

## Os desafios do cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista sob a luz da enfermagem

### The challenges of care for children with Autistic Spectrum Disorder in the light of nursing

DOI:10.34117/bjdv8n11-308

Recebimento dos originais: 28/10/2022

Aceitação para publicação: 28/11/2022

#### **Jassiara dos Santos Faustino**

Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: R. Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: jassiarafaustino@hotmail.com

#### **Stefanie Xaiane Almeida dos Santos**

Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: R. Cônego Machado, 984 - Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: stefaniexaiane16@hotmail.com

#### **Jandson de Oliveira Soares**

Especialista em Urgência e Emergência e UTI

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: R. Cônego Machado, 984 - Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: jandson.oliveira@cesmac.edu.br

#### **Alessandra Nascimento Pontes**

Doutora em Distúrbio do Neurodesenvolvimento

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: R. Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: profanpontes@gmail.com

#### **RESUMO**

Objetivo: Apontar os desafios encontrados pelo enfermeiro diante da falta de conhecimento no atendimento a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde adotou-se a pesquisa entre os anos de 2018 – 2022, para a busca dos artigos utilizaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e PUBMED, plataformas de ampla indexação online de revistas científicas em saúde, sendo estas nacionais representando a maioria daqueles cujos artigos apresentam importante impacto na literatura científica. Com base de buscas no DeCS (Descritores de Ciência da Saúde) nos termos “autismo”, “cuidado de enfermagem”, “enfermagem”, “saúde da criança”, “transtorno do espectro autista”. Primeiramente, iniciou-se a busca pelos descritores “Enfermagem” AND “autismo”, seguidos de “cuidado de enfermagem” AND “transtorno do espectro autista” AND “enfermagem”. Resultados: Após as buscas foram encontrados 200 artigos com os

descritores, 150 foram excluídos por não responderem a pergunta norteadora, 50 foram achados relevantes, 20 foram selecionados para leitura completa, 10 respondiam a pergunta norteadora. Conclusão: Conclui-se o grande desafio e enfrentamento da enfermagem na assistência e cuidado a essas crianças é a falta de conhecimento, ou déficit de conhecimento, onde a maioria dos profissionais não buscam especializações no assunto e não tem capacitação necessária, levando consigo a falta de segurança teórico/prática no atendimento à criança com TEA, tornando assim seu atendimento inadequado e insuficiente.

**Palavras-chave:** “Autismo”, “cuidado de enfermagem”, “enfermagem”, “saúde da criança”, “Transtorno do Espectro Autista”.

## ABSTRACT

**Objective:** To point out the challenges faced by nurses in the face of the lack of knowledge in caring for children with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methods:** This is an integrative literature review where the research was adopted between the years 2018 - 2022, to search for articles, the following databases were used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PUBMED, platforms for extensive online indexing of scientific health journals, these being national, representing most of those whose articles have an important impact on the scientific literature. Based on DeCS (Health Science Descriptors) searches on the terms “autism”, “nursing care”, “nursing”, “child health”, “autistic spectrum disorder”. First, the search for the descriptors “Nursing” AND “autism” was initiated, followed by “nursing care” AND “autistic spectrum disorder” AND “nursing”. **Results:** After the search, 200 articles were found with the descriptors, 150 were excluded for not answering the guiding question, 50 were relevant findings, 20 were selected for full reading, 10 answered the guiding question. **Conclusin:** It is concluded that the great challenge and confrontation of nursing in the assistance and care of these children is the lack of knowledge, or knowledge deficit, where most professionals do not seek specializations in the subject and do not have the necessary training, leading to a lack of security. theoretical/practical in the care of children with ASD, thus making their care inadequate and insufficient.

**Keywords:** "Autism", "nursing care", "nursing", "child health", "Autistic Spectrum Disorder".

## 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo para este, trata-se dos desafios da enfermagem diante do conhecimento científico adquirido durante a graduação, onde o mesmo por sua vez não é suficiente para o atendimento à criança com TEA. Nesse contexto a motivação para este estudo veio diante do interesse das autoras em conhecerem o assunto no que se refere ao atendimento à criança com Transtorno do Espectro, além da urgência em maior visibilidade e inserção social dessas crianças, assim como incentivar o profissional enfermeiro desde a sua graduação buscar o conhecimento sobre o assunto.

Os estudos demonstram que a descoberta do diagnóstico e o tratamento causam alterações e mudanças na vida da criança e de seus responsáveis. Essas mudanças são descritas como complexas de serem enfrentadas, pois envolvem alterações na dinâmica das relações intrafamiliares e extrafamiliares, com sobrecarga do cuidado a um dos membros, conflitos conjugais e afastamento social (MAPELLI et al., 2018).

Tendo em vista que os enfermeiros apresentam bastante dificuldade na detecção precoce de sinais e sintomas do TEA, tendo, como principal problema, o conhecimento limitado acerca do assunto. Esse conhecimento limitado advém da formação acadêmica deficitária e pouco investimento em educação permanente, contribuindo, assim, para a dificuldade de reconhecimento de crianças com autismo. Além disso, esses profissionais se deparam com as necessidades da criança e de seus familiares. Desse modo, a fim de não negligenciar ou responsabilizar outras categorias profissionais a preparação do enfermeiro torna-se indispensável. (NASCIMENTO et al., 2018)

No que diz respeito a equipe de Enfermagem no atendimento à criança com TEA, observa-se que as discussões acerca do autismo vêm crescendo de maneira significativa e, por isso, tanto os profissionais da enfermagem quanto os especialistas estão se familiarizando às nomenclaturas e/ou definições, permitindo assim uma assistência melhor (OLIVEIRA, 2019).

Espera-se que o enfermeiro esteja apto para atuar como agente educador junto à família, por meio de informações e orientações sobre o autismo, acompanhadas de apoio e compreensão perante dificuldades e sofrimentos da família relacionados ao processo diagnóstico e terapêutico, ainda mais diante da percepção evidenciada na literatura de que pessoas com TEA e seus familiares têm uma crença de que seus interesses e queixas não serão ouvidos ou reconhecidos pela equipe de Enfermagem, o que pode atrasar ou acarretar resistência na procura por serviços de saúde. (MCLNTOSH, et al., 2018).

O Enfermeiro deve colaborar na identificação do diagnóstico por meio da observação comportamental da criança nas consultas e na atuação como educador em saúde com criatividade e conhecimento para implementação de novas terapias. Para que isso ocorra, o profissional deve estar capacitado para oferecer suporte à investigação e confirmação do diagnóstico (VIANA, et al., 2020).

Todavia é indispensável compreender que a criança autista pode manifestar outras doenças biológicas muito presente na primeira na infância, vindo precisar de cuidados

no âmbito hospitalar mediante a necessidade de tratamento clínico institucionalizado. Cabendo o responsável pela equipe de enfermagem a desenvolver um olhar essencial inerente às crianças nesta condição, porquanto são agentes responsáveis por elaborar os planejamentos de assistência de enfermagem, a fim de melhorar seu cotidiano. Tendo em vista que os indivíduos do espectro autista apresentam dificuldades na interação social e comunicação, podendo ter um agravamento na sua condição de TEA (OLIVEIRA, et al., 2019).

É importante aqui ressaltar que o CID11 publicado em 2018 manteve a terminologia TEA e as alterações realizadas no DSM-5, mas com redução dos subdomínios que embasam o diagnóstico. Porém reduziu-se os subdomínios que embasam o diagnóstico os domínios de interação social, comunicação e padrão restrito e repetitivo de comportamento foram mantidos nos diferentes manuais diagnósticos abordados, porém os subdomínios de interação social e comunicação foram reduzidos, enquanto, no padrão restritivo e repetitivo de comportamento, houve uma consolidação no DSM-5 (Peters & Matson, 2019).

Nesse contexto, o estudo referido tem como objetivo responder a pergunta norteadora: “Qual o conhecimento do enfermeiro diante cuidado frente à criança com TEA?”. Analisar as evidências científicas sobre os conhecimentos e os desafios do profissional enfermeiro diante dos indicadores para a triagem e atendimento à criança com transtorno do espectro autista (TEA).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Sousa, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Concilia também dados da literatura teórica e empírica, além de abranger um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A imensa amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve projetar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com análise reflexiva, descritiva e qualitativa. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade

sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (GALVÃO, 2008).

O presente estudo se caracteriza do tipo revisão integrativa, bem como, a pesquisa teórica dar-se-á com a análise de periódicos escritos e eletrônicos, que discutam o tema descrito. É revisão de Literatura por se tratar de Revisões que são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse. (MANCINI, MARISA COTTA, 2006).

Descritiva pois segundo Pedroso, Silva e Santos (2017), tem como objetivo descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo abranger com clareza as características de um indivíduo, um grupo ou uma situação, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Qualitativa, pois diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. (NEVES, JOSÉ LUIS, 1996).

Para esta pesquisa, adotou-se um conjunto ordenado de critérios de inclusão e exclusão que determinam à cientificidade de uma revisão literária. Para a busca dos artigos utilizaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e PUBMED, plataformas de ampla indexação online de revistas científicas em saúde, sendo estas nacionais representando a maioria daqueles cujos artigos apresentam importante impacto na literatura científica.

Definiram-se diferentes estratégias de buscas em que se utilizaram os descritores DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) dos termos: assistência, enfermagem, saúde da criança, autismo infantil, humanização da assistência.

A seleção de artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos online disponíveis na íntegra, artigos que respondiam à pergunta de pesquisa, revisões de

literatura em português, inglês, também artigos que corroboram com a temática, publicados no espaço temporal entre 2018 a 2022 (nos últimos 4 anos). Para critérios de exclusão: artigos que não respondiam à pergunta norteadora, artigos não disponíveis na íntegra e artigos pagos.

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessário a utilização da busca a partir dos descritores confirmados no DeCS (Descritores de Ciência da Saúde) nos termos “autismo”, “cuidado de enfermagem”, “enfermagem”, “saúde da criança”, “transtorno do espectro autista”. Primeiramente, iniciou-se a busca pelos descritores “Enfermagem” AND “autismo”, seguidos de “cuidado de enfermagem” AND “transtorno do espectro autista” AND “enfermagem”.

A leitura de todo o material que foi selecionado tendo uma leitura rápida, tendo como objetivo a verificação da obra consultada visando o interesse para a temática do trabalho. Foram selecionados 10 artigos em que realizamos uma Leitura Seletiva onde se fez uma leitura mais aprofundada de acordo com o tema.

Os estudos encontrados foram tratados por meio de fichamento, o que possibilitou uma melhor organização das notas, estabelecendo um instrumento muito útil para consulta posterior.

Abaixo segue o fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão de literatura.



### 3 RESULTADOS

Com a Revisão Integrativa de Literatura, foi possível avaliar, reunir dados e caracterizar os conhecimentos produzidos por enfermeiros no atendimento à criança com TEA além dos seus enfrentamentos diversos tendo em vista a falta de conhecimento no processo de formação da graduação do ensino superior de enfermagem. Permitiu também o aprofundamento teórico sobre a prática baseada em evidências, sobre o método de revisão integrativa.

Notou-se a importância e a extrema relevância a execução desta revisão, a qual permitiu mapear as publicações referentes à temática de interesse e reconhecer lacunas e assim propor novos estudos que investiguem os cuidados de Enfermagem à criança com TEA. Visto a contribuição para a Enfermagem no seu crescimento teórico para a prática do atendimento à essas crianças.

Com isso pretende-se que o estudo e os resultados desta revisão venham contribuir para o crescimento do conhecimento da enfermagem tanto na assistência como no reconhecimento precoce dos sinais manifestados pela criança com TEA, afim de sempre promover um atendimento digno e humanizado, além de capacitar o profissional para enfrentar as dificuldades encontradas no seu trajeto.

Para facilitar a visualização, foi produzido um quadro com os temas que abrangem os cuidados de enfermagem à criança autista, os quais foram usados para o conhecimento e desenvolvimento deste estudo, contendo, título, autor, revista/ano, objetivo e resultados.

Nº	TÍTULO ARTIGO	AUTOR	REVISTA/ ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
I	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.	Mapelli, Lina Domenica et al.	SCIELO BRASIL, 2018.	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde.	Desvelar experiência familiar no cuidado da criança com transtorno do espectro autista potencializa estratégias de fortalecimento e adaptação.
II	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia da saúde da família.	NASCIMENTO, et al.	REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM, 2018.	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.	Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família apresentaram deficiências na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.
III	Percepções e desafios da equipe de	OLIVEIRA, et al.	REVISTA BAIANA DE	Analisar as percepções e os desafios da equipe de	Os profissionais da equipe de enfermagem sentem-se inseguros e despreparados

	enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos.		ENFERMAGEM, 2019.	enfermagem relacionados à assistência voltada a crianças hospitalizadas com Transtornos do Espectro do Autismo	durante a assistência, devido à incipiência de conhecimento, o que gera uma dependência da família, para mediar o cuidado da criança com transtornos autísticos hospitalizada.
IV	Increasing Nursing Students' Knowledge of Autism Spectrum Disorder by Using a Standardized Patient.	MCLNTOSH, et al.	PUBMED.GOV, 2018.	Desenvolver e melhorar as habilidades e o conhecimento do aluno de enfermagem para o tratamento de pacientes com TEA.	Proporcionou aos alunos da enfermagem a oportunidade de praticar e desenvolver suas habilidades clínicas no cuidado de pacientes com TEA.
V	Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil.	VIANA, et al.	Revista Enfermagem em Foco, 2020.	Identificar as práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil (TEA) encontradas em publicações nacional e internacional.	As práticas complementares contribuem de forma eficaz para o tratamento do TEA, possibilitando um prognóstico e evolução positiva no desenvolvimento físico, motor e na comunicação verbal e não verbal.
VI	Comparing Rates of Diagnosis Using DSM-IV-TR Versus DSM-5 Criteria for Autism Spectrum Disorder.	PETERS, MATSON.	PUBMED.GOV, 2020.	Examinar as diferenças na aplicação de critérios diagnósticos em ambas as versões recentes em uma amostra de bebês e crianças pequenas.	Existem diferenças significativas em como os critérios do DSM podem ser aplicados a indivíduos com TEA.
VII	Assistência de enfermagem à criança com autismo.	NUNES, et al.	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, 2020.	Descrever aspectos relacionados à assistência de enfermagem à criança com autismo.	Fatores ambientais e genéticos estão relacionados com a fisiopatologia do distúrbio, bem como os antipsicóticos, a medicina complementar alternativa são eficazes no controle das manifestações clínicas apresentadas pelo autista e os cuidados de enfermagem são fundamentais no acompanhamento do paciente.
VII I	O papel do enfermeiro na assistência à criança autista.	ARAUJO et al.	REVISTA BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE, 2021.	Mostrar a importância do papel do enfermeiro na assistência à criança autista.	Dentre os profissionais envolvidos na assistência de saúde à criança autista, o enfermeiro é o primeiro e quem tem maior contato com esse paciente.

IX	O enfermeiro nos cuidados ao paciente no transtorno do espectro autista infantil na unidade básica de saúde-revisão integrativa.	BARBOSA e PEREIRA.	Revista Eletrônica da Estácio Recife, 2021;	Identificar os cuidados realizados no atendimento do Enfermeiro da USB ao paciente infantil suspeitas e/ou no TEA.	O enfermagem é relevante no monitoramento dos sinais do ETA durante as consultas de enfermagem, sendo necessário estimular o interesse e fomentar discussões específicas da temática no meio científico para inserção da criança, assim, uma intervenção especializada com a equipe multidisciplinar o mais precocemente, e há a necessidade deste assunto ser ministrado na graduação, a fim de que sejam produzidos estudos que capacitem os profissionais enfermeiros, proporcionando uma assistência qualificada.
X	Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: Revisão Integrativa.	VILAR, et al.	REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM, 2019.	Analisar a produção científica brasileira recente sobre Transtornos do Espectro Autista, identificando as estratégias de cuidados investigadas.	A produção científica brasileira atual sobre Transtorno do Espectro Autista mostrou-se direcionada para o enfoque diagnóstico nas áreas de fonoaudiologia e psicologia.

Observa-se a predominância nas publicações da falta de conhecimento científico do profissional enfermeiro ou da insegurança dos próprios diante do atendimento a criança com TEA assim como nas investigações de sintomas precocemente encontrado pelos enfermeiros. Acredita-se diante do estudo que tanto o acadêmico de enfermagem quanto o profissional enfermeiro ainda precise buscar muito conhecimento mediante o assunto abordado para adquirir assim, a confiança diante dos cuidados e atendimentos prestados precocemente e assim como também à criança já diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista.

#### 4 DISCUSSÃO

De todos os profissionais da saúde envolvidos no acompanhamento da criança com autismo, é de competência do enfermeiro o papel de perceber os sinais e sintomas apresentados pelas crianças com suspeita de autismo, pois de todos profissionais envolvidos nesse processo o ele é o primeiro contato e o que passa mais

tempo com esse paciente, é ele que desempenha a função de mediador entre a família e outros profissionais da área (ARAUJO, et al., 2019).

Visto que a infância é um período muito importante, representando um período prioritário para a saúde por ser uma faixa etária mais susceptível para doenças, nesse contexto quando se trata ao atendimento a criança com TEA, Nesse contexto, percebe-se que há uma fragilidade ainda maior na assistência às crianças que tenham algum transtorno, quando comparadas às crianças neurotípicas, que rotineiramente são atendidas no serviço, visto que esse profissional se sente mais preparado para realizar o cuidado. (OLIVEIRA, et al, 2019).

A criança logo nas primeiras consultas de atenção básica precisa de um atendimento de qualidade e uma visão ampla do enfermeiro diante de qualquer sinal e/ou sintomas que indique suspeita ao diagnóstico do TEA, visto que a puericultura é a principal porta de acesso ao profissional da saúde, tendo o enfermeiro o papel mais importante nesse momento, tendo assim a oportunidade de encaminhar a criança para o profissional médico ou acionar outros profissionais que compõem o quadro de profissionais disponíveis na assistência do SUS. ( BARBOSA, PEREIRA, 2021)

Destacando que o enfermeiro pode colaborar de forma positiva para o diagnóstico e acompanhamento da criança com TEA, visto que através das consultas iniciais são realizadas observações comportamentais, além de analisar o crescimento e o desenvolvimento da criança, além de auxiliar aos pais da criança dando apoio e informações quanto ao desafios que serão encontrados durante o crescimento e desenvolvimento e dos processos assistenciais, além de esclarecer sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista. Desse modo é importante frisar que o acompanhamento do enfermeiro deve estar presente no acompanhamento e no plano terapêutico da criança. (NASCIMENTO, 2018; NUNES, 2020).

A falta de discussão sobre o assunto começa no âmbito universitário, fazendo com que o TEA seja conhecido apenas pelos profissionais psiquiátricos, que atual na área mental e/ou comportamental, de forma que reflete na insegurança do profissional enfermeiro após a formação. (RIBAS, ALVES, 2020)

Desta forma percepção do profissional sobre acriança com TEA deve ser clara, com isso é extremamente importante a busca de informações e conhecimentos constante é essencial, com isso são necessários mais cursos, mais aperfeiçoamentos, treinamentos e ações que diversifiquem os métodos de atenções voltadas ao atendimento as crianças

com TEA, além de esclarecer quais as ações e o papel do enfermeiro para o auxílio e o acompanhamento dessas crianças. (ANJO, 2019)

## 5 CONCLUSÃO

Foi possível identificar diante do estudo o papel importante do enfermeiro, sabendo que é sua competência a abordagem, identificação, cuidada e promoção à saúde da criança, visto que seu primeiro contato é com o profissional enfermeiro, principalmente no ESF onde acontecem as consultas de puericultura de modo que o conhecimento e identificação precoce dos sinais podem otimizar o seu tratamento.

Contudo, viu-se que o grande desafio e enfrentamento da enfermagem na assistência e cuidado a essas crianças é a falta de conhecimento, ou baixo conhecimento, onde a grande parte dos profissionais não buscam especializações no assunto e com pouca capacitação necessária, levando consigo a falta de segurança teórico/prática no atendimento à criança com TEA, tornando assim seu atendimento inadequado e insuficiente.

Nesse contexto é fundamental que o enfermeiro busque o conhecimento necessário para avaliação e detecção dos sinais de TEA, visto que seria de suma importância haver interesse pelo assunto ainda durante a graduação, considerando que ainda não existem tantos estudos e pesquisa como o Autismo necessita que tenha. Para que a profissional saia da graduação para a atuação não tendo tantos enfrentamentos e desafios, sem insegurança e baseados em conhecimentos técnicos científicos dando a assistência necessária à criança com TEA, afim sempre de promover à saúde e bem estar dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Maria de Fátima Silva dos. **Ações de enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtorno de espectro autista.** 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/314> Acesso em: 11 out. 2022

BARBOSA, Shirlaine Cristina; PEREIRA, Tarciana Maria de Lima. **O enfermeiro nos cuidados ao paciente no transtorno do espectro autista infantil na unidade básica de saúde-revisão integrativa.** Revista Eletrônica da Estácio Recife, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/613> Acesso em: 3 set. 2022 DE ARAUJO, Cássio Monteiro;

NASCIMENTO, Joabes de Souza; DUTRA, Wanderson Lima. **O papel do enfermeiro na assistência à criança autista.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/186/151>. Acesso em: 3 de set. de 2022.

OLIVEIRA, Ana Carolina Araújo de; DE MORAIS, Rita de Cássia Melão; FRANZOI, Mariana André Honorato. **Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28300>. Acesso em: 3 set. 2022.

FILHO, Marcelo Cerilo dos Santos et al. **A Importância do Profissional Enfermeiro no Diagnóstico do Autismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura.** Psicologia e Saúde em debate, v. 6, n. 2, p. 235-245, 2020. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A15> acesso em: 11 out. 2022.

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, Mariana André Honroato. **Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 51-60, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006011> Acesso em: 11 out. 2022

GAEBEL, Wolfgang; STRICKER, Johannes; KERST, Ariane. **Changes from ICD-10 to ICD-11 and future directions in psychiatric classification.** Dialogues in clinical neuroscience, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.31887/DCNS.2020.22.1/wgaebel> Acesso em: 11 out. 2022

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. **Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QgvxF6kBvPrx7cdkwdXhsx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 11 out. 2022

MAPELLI, Lina Domenica et al. **Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.** Escola Anna Nery, v. 22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMyxvVZf4YJSfjgyYg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 ago. de 2022.

MCINTOSH, Constance E. et al. **Increasing nursing students' knowledge of autism spectrum disorder by using a standardized patient. Nursing education perspectives**, v. 39, n. 1, p. 32-34, 2018. Disponível em: [https://journals.lww.com/neponline/Abstract/2018/01000/Increasing\\_Nursing\\_Students\\_Knowledge\\_of\\_Autism.9.aspx](https://journals.lww.com/neponline/Abstract/2018/01000/Increasing_Nursing_Students_Knowledge_of_Autism.9.aspx) Acesso em: 03 de set. 2022

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. **Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425>. Acesso em: 3 set. 2022.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa\\_Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf) >. Acesso em 27 de ago. 2022.

NUNES, Anny Kelyne Araújo et al. **Assistência de enfermagem à criança com autismo. Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e86991110114-e86991110114, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10114/9435> >. Acesso em: 3 set. 2022.

PEDROSO, Júlia de Souza; SILVA, Kauana Soares da; SANTOS, Laiza Padilha dos. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. JICEX**, v. 9, n. 9, 2017.

PEREIRA, Erika Tamyres et al. **Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/QxhXpZ3jckz6K3dyCdbVhXq/abstract/?lang=pt> . Acesso em 27 de ago. 2022

PETERS, Jadson, MATSON, Johnny (2019). *Comparing rates of diagnosis using DSM-IV-TR versus DSM-5 criteria for autism spectrum disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50, 1898-1906. doi: 10.1007/s10803-019-03941-1. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-019-03941-1> Acesso em: 03 set. 2022

VIANA , et al. **Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. Revista Enfermagem em Foco**, 2020; 11(6): 48-56. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3258/1054>>. Acesso em 03 de set. de 2022.

RIBAS, Lara; ALVES, Manoela. **O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 1, p. 74-79, 2020.

ROSSI, Lívia Peluso et al. **Caminhos Virtuais e Autismo: acesso aos serviços de saúde na perspectiva da Análise de Redes Sociais. Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 3319-3326, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n10/3319-3326/pt/n> Acesso em 11 de out. 2022

SOELTL, Sarah; FERNANDES, Isabel; CAMILLO, Simone. **O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.** ABCS Health Sciences, v. 46, p. e021206, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1360> Acesso em: 11 out. 2022

VILAR, Andréa Maria Alves et al. **Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28118>. Acesso em: 3 set. 2022.